

Zenkai Ichinyo (A Harmonia de Zen e os Preceitos)

Rev. Kenshu Sugawara
Universidade de Aichi Gakuin

No Sotoshu, encontramos a expressão “a harmonia do Zen e os Preceitos” no Artigo Cinco da Constituição Sotoshu. Este artigo está intitulado “Dogmas”. É o único local na Constituição em que o princípio dos Preceitos está listado como um elemento essencial da doutrina Sotoshu. Dado que a utilização deste termo foi alterado no decurso do tempo, gostaria de o discutir, observando a forma como foi sendo usado durante diversos períodos históricos.

Clarificação do termo “Zen e os Preceitos”

Para começar, existem dois significados principais para o termo “Zen e os Preceitos”, tal como é usado no Sotoshu:

1. Os Preceitos transmitidos pela escola filosófica Zen, e
2. Zazen (samadhi) e os Preceitos.

O conteúdo sobreposto desses dois significados levou ao ensinamento atual de “a harmonia de Zen e os Preceitos”. O primeiro significado é baseado numa frase que se encontra no *kechimyaku* (documento de linhagem), transmitido por Dogen Zenji e que foi recebido pelos herdeiros do Dharma.

Na Sala Vimalakirti, no Monte Tendai, Torin Osho disse que “Os Preceitos do Bodhisattva são a única grande questão (a única grande causa-condição) da nossa escola”. No décimo oitavo dia do nono mês do primeiro ano da grande Era Song de Hokyo, o abade anterior Tendo Nyojo Osho disse que “Os Preceitos dos Budas são a grande questão da nossa escola”.

(De um posfácio de *Jukakushinkaimyaku*, “A linhagem do Preceito apresentada a Kakushin”, descoberto no armazém do Templo Senpukuji, Prefeitura de Oita, Japão)

Nestas duas citações, “a nossa escola” refere-se à escola filosófica Zen e significa que os preceitos do Bodhisattva, bem como Preceitos dos Budas, são transmitidos como a grande e séria questão da escola filosófica Zen. Mais tarde, Sotoshu avançou e manteve a sua própria tendência de preceito com base nessas frases. Particularmente no início do período moderno da história japonesa e nos tempos seguintes, este ensinamento formou a doutrina da “transmissão e manutenção dos Dezesesseis Preceitos” e que depois, gradualmente, levou à confirmação de que os preceitos e transmissão são um só.

Zen e os Preceitos, na interpretação dos Dois Fundadores

Em primeiro lugar, gostaria de considerar os escritos de Dogen Zenji para avaliar o contexto em

que utilizou o termo “Zen e os Preceitos”. *Bendowa (Na diligência do Caminho)* é uma escritura em que Dogen Zenji realça o zazen como a transmissão correta do Dharma de Buda. Também discute a relação entre zazen e vários outros modos de formação.

Zazen não deve ser equacionado com samadhi ou dhyana incluídos entres as Seis Paramitas ou Três Estudos. (*Bendowa*)

Por outras palavras, Dogen Zenji rejeita o entendimento de que, uma vez que samadhi é uma das Seis Paramitas e um dos Três Estudos, zazen é essencialmente algo praticado em paralelo com outras práticas ou a ideia de que zazen deve ser uma parte do processo de prática. Dogen Zenji diz que zazen não pode ser comparado com outras práticas. Com base nesta posição, vamos considerar a seguinte passagem:

Quando estamos sentados em zazen, qual o preceito que não é observado, qual o mérito que não é reconhecido? (*Shobogenzo Zuimonki*, Capítulo 2)

A formação num mosteiro Zen deve ser realizada em conformidade com as normas monásticas (*shingi*), a essência da prática é “observar os preceitos e praticar zazen”. E a sua verdadeira forma é designada como *shikantaza*. Dogen Zenji afirma que quando uma pessoa está sentada em zazen não existe qualquer preceito que não seja observado.

Além disso, zazen não está relacionado com os preceitos, samadhi, ou sabedoria, mas inclui estes Três Estudos. (*Zazen Yojinki*, Precauções relacionadas com Zazen)

Em “Precauções relacionadas com Zazen”, de Keizan Jokin Zenji, é dito, tal como em *Bendowa*, que zazen não é mesmo que no estudo de Samadhi, um dos Três Estudos. Pelo contrário, zazen inclui os Três Estudos. Assim, Keizan Zenji realça a natureza absoluta do zazen e declara que zazen inclui os Três Estudos. Por este motivo, os Dois Fundadores não utilizaram a expressão “Zen e os Preceitos”. No entanto, para realçar a natureza absoluta e universal da linhagem Zen e a prática de zazen (*shikantaza*), declarou, que os Preceitos estão incluídos em zazen. Ao mesmo tempo, foi afirmado que os Preceitos estão ligados à transmissão do despertar dos Budas e Antepassados, além de estarem ligados à tradição Zen. Em “O método dos Preceitos de Bodhisattva de Buda e Antepassados corretamente transmitidos”, tal como no capítulo “Receber os Preceitos” do *Shobogenzo*, é realçada a ideia dos “Preceitos de Bodhisattva de Buda e Antepassados corretamente transmitidos”.

A Teoria de Zen e os Preceitos durante o Período Edo

No início do Período Edo, Ingen Ryuki trouxe a escola filosófica Obaku Zen da China para o Japão. Simultaneamente, a cerimónia de Receber os Preceitos também foi trazida da China para o Japão e foi frequentemente celebrada pelos sacerdotes Obaku. Também no Sotoshu, a cerimónia de Receber

os Preceitos foi realizada no passado e foi utilizada como forma para ensinar as pessoas comuns. Devido à influência da cerimônia de Receber os Preceitos da escola filosófica Obaku, os sacerdotes Sotoshu começaram a examinar os Preceitos que tinham transmitido (para obter informações mais detalhadas, consultar “Uma explicação dos Preceitos de uma Mente de Shaolin”, por Ranryo Eshshu).

Nesta altura, Manzan Dohaku (1636-1715), que liderou o movimento para restaurar o modo de transmissão autêntico do Sotoshu, escreveu sobre Zen e os Preceitos em “O segredo do Zen e os Preceitos” (*Zenkaiketsu*) e “Conversas tranquilas com visitantes” (*Taikyaku Kanwa*). No entanto, Manzan limitou a sua discussão de Zen e os Preceitos à realização dos Preceitos transmitidos pela escola filosófica Zen, o primeiro dos significados que mencionei no início deste artigo. É notável que o seu discípulo neto, Banjin Dotan (1698-1775), foi quem escreveu sobre o segundo significado de Zen e os Preceitos, “Zazen (samadhi) e os Preceitos”. Em *O princípio da importância de Zen e os Preceitos* (*Zenkai Hongi*) e *A essência dos Preceitos Zen de Buda e Antepassados corretamente transmitidos* (*Busso Shoden Zenkaisho*), realçou o seguinte ensinamento (existem passagens muito semelhantes em ambos os livros).

Antes dos sutras serem compilados na Índia e traduzidos na China, o Dharma correto era transmitido do Tathagata para Mahakashapa, e vinte e oito gerações para trás, até ao grande mestre de Shaolin. O que foi transmitida é provisoriamente chamado de “o tesouro do verdadeiro olho de Dharma (*Shobogenzo*), a mente maravilhosa de Nirvana”. Isto também é chamado “a grande questão de causa e efeito” e “o maior fato desde o tempo do reinado da eternidade vazia”. Também é chamado “Zen” e “os Preceitos”. Desta forma, o termo “Zen e os Preceitos” é criado aqui (do Prefácio de *Zenkaisho*).

Por outras palavras, Banjin diz que o verdadeiro Dharma de Tathagatas era o Dharma autêntico antes de ser escrito em letras e palavras, que foi transmitido a Mahakashapa e através das vinte e oito gerações de mestres indianos, ao longo das sucessivas gerações de mestres na China. Então, esses mestres chamaram a este Dharma transmitido “o tesouro do verdadeiro olho de Dharma, a mente maravilhosa de Nirvana”, bem como “a grande questão de causa e efeito”. No entanto, dado que isto é, em suma, a essência do zazen, o Dharma transmitido por budas e antepassados, tem sido chamado de “Zen” e “os Preceitos” e, em conjunto, foram chamados “Zen e Preceitos”.

No texto do preceito, diz que “receber” é transmissão; transmissão é despertar. Isto significa que despertar a mente de Buda é chamado “receber verdadeiramente os Preceitos” (Bodhidharma, *O texto do Preceito de uma mente*)

Além disso, havia uma grande influência sobre a teoria do Zen e os Preceitos durante esse tempo desde *O texto do Preceito de uma mente*. Este texto foi transmitido entre mestre e discípulo através de *kirigami*. No entanto, *O texto do Preceito de uma mente* foi encontrado em vários exemplares de livros escritos sobre a teoria de Zen e os Preceitos durante o Período Edo. Nestes livros, a abordagem única da escola filosófica Zen para “receber preceitos” baseia-se em despertar e,

enquanto ensinava a harmonia do despertar para a mente de Buda e sentado em zazen, foi desenvolvida a ideia de que os Preceitos foram incluídos em Zen.

Então, com base nos debates que ocorreram durante o Período Edo, levou à teoria da “harmonia de Zen e os Preceitos” que apareceram no período Meiji e posterior.

A Teoria de Zen e os Preceitos durante o Período Meiji e posterior

No início do Período Meiji, o Sotoshu da época pretendia usar a cerimônia de preceito como um meio de propagar os seus ensinamentos entre as pessoas comuns. De particular interesse são os “Regulamentos das Assembleias de Ensino Sotoshu” que foram promulgadas em 1876, bem como a criação da primeira constituição do Sotoshu em 1885. *O significado da prática e verificação para leigos na Tradição Soto* foi editado e reunido sob os auspícios da Assembleia Soto para a Conservação da Tradição (Soto Fushukai), que nasceu a partir desta política de ensino. Quando a Assembleia Soto para a Conservação da Tradição foi apresentada à Assembleia Soto, *O significado da prática e verificação das Assembleias do ensino Soto* foi editado novamente para se tornar *O significado da prática e verificação (Shushogi)* que o Sotoshu usa agora.

Neste contexto, Seiran Ouchi (1845-1918), que tinha estado bastante envolvido em reunir *O significado da prática e verificação para leigos na Tradição Soto*, realçou a importância de “Receber os Preceitos e Perceber a vontade de se tornar Buda” no terceiro capítulo (“Receber os Preceitos e Associar-se aos Grupos”) do seu comentário sobre *O Significado da prática e verificação*, chamado “Escutar e entender o significado da prática e verificação”. Retirando uma frase do *Brahma Net Sutra*, “Quando os seres sensíveis recebem os Preceitos dos Budas, associam-se aos grupos de budas”, cantada durante uma cerimônia do preceito Sotoshu, Seiran explicou que quem recebe os Preceitos Sotoshu transmitidos pode ser considerado como tendo o potencial para “se associar aos grupos de budas” e determinou estas palavras como a chave para propagar o Dharma às pessoas comuns.

Além disso, pode dizer-se que Seiran compreendeu o Zen e os Preceitos em termos do primeiro significado que mencionei no início: os preceitos que a escola filosófica Zen transmitiu. Ensinou com veemência que os preceitos transmitidos por Sotoshu, que consideram com apreço esta frase de *Brahma Net Sutra*. Realçou ainda a importância da etiqueta e da forma cerimonial do preceito.

O Significado da prática e verificação foi inicialmente um sutra que foi editado e reunido para ensinar e libertar as pessoas comuns. Relativamente à posição face a outros ensinamentos, Takitani Takushu Zenji, o abade de Eiheiji e um dos editores de *O Significado da prática e verificação*, escreveu um comentário sobre este sutra, *Uma companhia para o Significado da prática e verificação (Shushogi Sentei)*. Começou por afirmar que *O Significado da prática e verificação* era um sutra que estabeleceu “a paz de espírito dos quatro tipos de Budistas: monges, monjas, leigos e leigas”. Alguns consideraram esta declaração um problema, porque zazen, a grande questão para monges e monjas, não foi mencionado em *O Significado da prática e verificação*.

Em 1905, algum tempo após a morte de Takitani Zenji, um artigo intitulado “Relativamente a *O Significado da prática e verificação*”, foi publicado na revista *Wayushi*, escrito sob o pseudónimo de

“Kyohaku” (literalmente, “livre–branco”). Notável para o seu tempo. O autor alegou que a “teoria da salvação ou a libertação daquela época era confusodevido a questões em redor da interpretação de *O Significado da prática e verificação*”. O autor questionava o que era mais importante, zazen ou receber os Preceitos.

Em resposta a esta confusão, os sacerdotes na altura em cargos de liderança do Sotoshu, ensinaram a harmonia do zazen e os Preceitos, com base na doutrina que haviam recebido do debate que ocorreu durante o Período Edo. No entanto, o debate do Período Edo foi relacionado com “os preceitos transmitidos pela escola filosófica Zen”. Então, por arrastamento, os sacerdotes no início do século XX ensinaram que, dado que os Preceitos são a única grande questão de causa e condição, Zen e os Preceitos são um só. Apesar disso, este debate na Era Meiji foi um dos que tiveram lugar no âmbito da discussão para proteger *O Significado da prática e verificação*, que já havia sido estabelecido. Consequentemente, isso resultou na teoria contrária de “harmonia de Zen e os Preceitos” que deu ênfase a Zen, ligando-o a um realce para receber os preceitos.

Então, recebendo esta forma de debate, o Sotoshu foi instado a aceitar *O Significado da prática e verificação* como base para ensinar os leigos sobre a Constituição Sotoshu que foi revista durante a última parte da Era Meiji através da Era Taisho. Além disso, os Quatro Princípios de “arrependimento e eliminação do mau karma”, “receber os Preceitos e a associação aos grupos”, “promessa de benefício de todos os seres” e “prática do budismo e pagamento de graças divinas”, juntamente com “a harmonia de Zen e os Preceitos”, foram incluídos na Constituição Sotoshu pela primeira vez quando foi revista novamente em 1941. Este ensinamento permanece atualmente em vigor.

Originalmente escrito em Japonês pelo Rev. Kenshu Sugawara

Traduzido para Inglês pelo Rev. Issho Fujita e pelo Rev. Daigaku Rumme

Assistido pelo Rev. Tonen O'Connor e pelo Rev. Zuiko Redding